

DOSSIÊ RELIGIÕES, ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO

doi: [10.25247/paralellus.2023.v14n35.p513-537](https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p513-537)

**ENSINO RELIGIOSO NO PARANÁ: PERFIL DOCENTE E DESAFIOS
EMERGENTES (2018-2020)**

RELIGIOUS EDUCATION IN PARANÁ: TEACHER PROFILE AND
EMERGING CHALLENGES (2018-2020)

EDUCACIÓN RELIGIOSA EN PARANÁ: PERFIL DEL PROFESORADO Y
DESAFÍOS EMERGENTES

*Luis Gustavo Patrocino**

*Fabio Lanza***

*Sergio Rogério Azevedo Junqueira****

RESUMO

Depois de um processo lento e permeado de conflitos, em 2017, foi publicada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Isso permitiu uma nova perspectiva para o Ensino Religioso (ER) no Brasil, primeiro por se apresentar como

* Doutor em Ciências Sociais (UNESP Marília). Mestre em Ciências Sociais, Especialista em Estatística com Ênfase em Pesquisa Quantitativa e Licenciado/Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina. Atua como pesquisador no Laboratório de Estudos de Religião e Religiosidade (LERR) da Universidade Estadual de Londrina e no Projeto de extensão Práxis Itinerante/Uel. E-mail: patrocinolg@uel.br.

** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Professor Associado no Departamento de Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (M e D), do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Ensino de Sociologia vinculados à Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Laboratório de Estudos sobre as Religiões e Religiosidades da UEL e do Práxis Itinerante (PROEX UEL). E-mail: lanza@uel.br.

*** Livre Docente e Pós-Doutor de Ciência da Religião pela PUCSP; Pós-Doutor em Geografia pela UFPR; Pós-Doutor em Ciência da Religião na UEPA; Doutor e Mestre em Ciência da Educação pela Universitá Pontificia Salesiana de Roma; Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela PUCSP; Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Licenciado em Pedagogia pela UNIUBE; Bacharel em Ciências Religiosas pelo CEPENMG. E-mail: srjunq@gmail.com.

o único documento oficial e nacional acerca do currículo que tratou do ER para todas os anos do Ensino Fundamental brasileiro; segundo, porque coube aos estados fazer sua apropriação e disseminação enquanto estratégias frente aos seus sistemas de ensino. No caso estudado, no estado do Paraná, houve a publicação do Referencial Curricular do Paraná (2018). A problemática da pesquisa identificou, por meio de 370 questionário eletrônicos completos respondidos por professores da disciplina de Ensino Religioso, dados que pudessem caracterizar o perfil dos profissionais da educação que atuam na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, bem como, se haveria relação entre a forma de contrato dos profissionais da educação e ou distribuição de aulas das disciplinas de ER e a consolidação do currículo proposto para o ER pela BNCC (BRASIL, 2018a) e pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018). Os resultados da pesquisa elucidaram aspectos fundamentais para que se consolide a perspectiva laica e não confessional adotada no Estado.

Palavras-chave: Ensino Religioso no Paraná; Perfil dos professores estaduais de Ensino Religioso; Referencial Curricular do Paraná.

ABSTRACT

After a slow process permeated by conflicts, in 2017 the National Common Curriculum Base (BNCC) for Early Childhood Education and Elementary School was published, which allowed a new perspective to Religious Education (RE) in Brazil, first by presenting itself as the only official and national document about the curriculum that dealt with RE for all years of Brazilian Elementary Education, second, because it was up to the states to make their appropriation and dissemination as strategies against their education systems, in the case studied, in the state of Paraná, there was the publication of the Curricular Reference of Paraná (2018). The research issue identified, through 370 complete electronic questionnaires answered by teachers in the discipline of Religious Education, data that could characterize the profile of education professionals working in the State Department of Education of the state of Paraná, as well as whether there would be a relationship between the form of contract of education professionals and/or distribution of classes in the ER disciplines and the consolidation of the curriculum proposed to the ER by the BNCC (BRASIL, 2018a) and by the Curriculum Reference of Paraná (PARANÁ, 2018). The research results elucidated fundamental aspects for the consolidation of the secular and non-confessional perspective adopted in the State.

Keywords: Religious Education in Paraná; Profile of State Teachers of Religious Education; Curriculum Reference of Paraná.

RESUMEN

Tras un proceso lento y conflictivo, en 2017 se publicó la Base Curricular Nacional Común (BNCC) para la Educación Infantil y la Educación Primaria. Esto proporcionó una nueva perspectiva para la Educación Religiosa (ER) en Brasil, en primer lugar porque era el único documento oficial y nacional sobre el currículo que trataba de la ER para todos los años de la educación primaria brasileña; y en segundo lugar, porque correspondía a los estados apropiarse de él y difundirlo como estrategia para sus sistemas educativos. En el caso

estudiado, el estado de Paraná publicó el Marco Curricular de Paraná (2018). El problema de investigación identificó, a través de 370 cuestionarios electrónicos completos respondidos por profesores de Educación Religiosa, datos que pudieran caracterizar el perfil de los profesionales de la educación que trabajan en la Secretaría de Educación del Estado de Paraná, así como si existía relación entre la forma de contratación de los profesionales de la educación y la distribución de las clases en las asignaturas de ER y la consolidación del currículo propuesto para la ER por el BNCC (BRASIL, 2018a) y el Marco Curricular de Paraná (PARANÁ, 2018). Los resultados de la investigación dilucidaron aspectos fundamentales para la consolidación de la perspectiva laica y no confesional adoptada en el estado.

Palabras clave: Educación religiosa en Paraná; Perfil de los docentes estatales de educación religiosa; Marco curricular de Paraná.

1. INTRODUÇÃO

O debate a respeito do fim das religiões é promovido por pensadores e cientistas desde o período Iluminista na Europa Ocidental (século XVIII), entretanto a realidade histórico-cultural da sociedade brasileira evidencia que as religiões e religiosidades exercem papel de profunda relevância no cotidiano, por meio de modificações no campo social, político e cultural.

Como parte dos processos sociais, as religiões, religiosidades e suas influências constituem-se objeto de interesse das Ciências Humanas, Sociais e áreas afins, cabendo a essas áreas analisar e compreender as transformações decorrentes e correlatas. Com base nesse entendimento, esta produção trata das interfaces entre as características atuais dos docentes da disciplina de Ensino Religioso (ER) junto à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED PR) e os novos documentos: “Base Nacional Curricular Comum” - BNCC (BRASIL, 2018a) e “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações” (PARANÁ, 2018).

Segundo a proposta da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018a), haverá a oferta do Ensino Religioso (ER) em todos os anos do Ensino Fundamental, por isso é relevante compreender o processo de (re)formulação da disciplina de Ensino Religioso nas escolas de toda Rede Pública e Privada do país. Este texto se concentrou na rede pública de Ensino do estado do Paraná cotejando a emergência das formulações do “Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e

Orientações” (PARANÁ, 2018), com as principais características do quadro docente ao qual a SEED-PR atribuiu aulas da disciplina de ER no ano de 2019/2020.

Sob a perspectiva teórico-metodológica, este texto compreende a educação básica nacional enquanto um campo na concepção bourdieusiana, ou seja, um espaço no qual a agência de atores sociais estabelece vínculos e rupturas. Nesse sentido, o recorte temático deste estudo é a disciplina de Ensino Religioso, que integra a estrutura curricular da BNCC, mas, ao mesmo tempo, está em processo de disputa entre grupos religiosos e seus representantes junto ao Estado brasileiro. Logo, como parte dos currículos escolares, o ER tem caráter estruturante ao subsidiar a formação dos futuros cidadãos.

O percurso histórico, político, social, religioso e econômico que envolve as questões decorrentes do Ensino Religioso como componente da educação básica é sinuoso e complexo, tendo instigado ou fomentado poucos investigadores(as) ao longo das últimas décadas. O processo de redemocratização, que marcou as duas últimas décadas do século XX, trouxe aos círculos universitários e acadêmicos da área de Ciências Humanas e Sociais outras demandas, como aquelas oriundas e emergentes da sociedade brasileira ou da sua própria reprodução e consolidação em meio às estruturas burocráticas das instituições de ensino superior público.

Por esses e outros aspectos, o meio científico não aportou inúmeras equipes ou grupos organizados frente à temática do Ensino Religioso. De maneira geral, quando houve a emergência de pesquisadores(as) especializados(as) no tema foi sob uma abordagem individual¹ ou com perfil profissional vinculado às instituições privadas ou confessionais de ensino superior. Com relação às universidades públicas, o interesse restringiu-se a pouco mais de três núcleos, vinculados à UFJF, UFSE e UFPB.

A partir do marco temporal do Ensino Religioso no Brasil, inaugurado com a Constituição Federal de 1988, foi possível identificar amplas disputas sobre sua

¹ Há evidências a partir de pesquisa publicada em 2015 que os pesquisadores permitem caracterizar uma descontinuidade nas trajetórias de investigação acerca do ER entre graduação e pós-graduação. Para maior aprofundamento ver Junqueira, Holanda e Corrêa (2015).

permanência na estrutura do currículo ofertado ao Ensino Fundamental, bem como sobre sua perspectiva laica ou confessional até o momento atual do século XXI².

Com a emergência da Base Nacional Curricular Comum em 2017, abriu-se uma nova perspectiva para a trajetória do Ensino Religioso no Brasil, primeiro por se apresentar como o único documento oficial e nacional acerca do currículo que tratou do ER para todos os anos do Ensino Fundamental brasileiro; segundo, porque coube aos estados fazer sua apropriação e disseminação enquanto estratégias frente aos seus sistemas de ensino. No caso estudado, no estado do Paraná, houve a publicação do Referencial Curricular do Paraná – RCP (PARANÁ, 2018). Desde a Constituição Federal de 1988 e a retificação do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9475/97), cada ente da federação brasileira é responsável pelo sistema próprio e pela adoção de perfil específico para o Ensino Religioso. No Paraná, trata-se de uma abordagem laica, não confessional e fornecida aos estudantes no setor público por profissionais contratados pelo estado ou pelos municípios.

No caso paranaense, há que se reconhecer que a consolidação do ER sob a perspectiva laica e não confessional é mérito da atuação dos membros da Associação Inter-Religiosa de Educação³ (ASSINTEC - Curitiba) e das equipes técnicas da SEED PR. Ao longo das últimas décadas, os processos desdobrados pelas respectivas frentes irradiaram orientações de Curitiba para o restante do estado. No entanto, na última década, houve uma redução da oferta de cursos de formação continuada associados à SEED-PR, e os desdobramentos do RCP (PARANÁ, 2018) estão em processo de implantação e sofreram restrições decorrentes da instalação da pandemia de COVID-19, desde março de 2020, dada a dificuldade de articular reuniões e encontros com a participação de professores e de estudantes, de modo presencial, para o fomento de debates e sistematizações, quer no que tange à discussão do próprio RCP, quer para o estabelecimento de diálogos mais próximos com os estudantes acerca do papel da disciplina de ER.

Ainda, mesmo considerando o trabalho desenvolvido no estado do Paraná, sob a perspectiva da consolidação do currículo e dos aspectos didático-pedagógicos do ER,

² Para aprofundamento ver Junqueira (2002a; 2002b).

³ Para maiores informações sobre a ASSINTEC, ver: www.assintec.org. Acesso em: 18 dez. 2021.

não há oferta de dados e informações oriundas do quadro docente estadual disseminadas ou publicadas em meio científico (eventos ou periódicos).

Nesse contexto, as equipes de pesquisadores vinculadas ao Laboratório “XXX” da Universidade “XXX” e ao Instituto de Pesquisa “XXX”, em parceria, realizaram a investigação intitulada *Pesquisa Investigações sobre Contextos e Perspectivas do ER – PR* (PICPER – PR) (“XXX”), junto ao quadro de professores de ER do sistema de ensino do Paraná, com apoio e autorização⁴ da Secretaria Estadual de Educação entre os anos de 2019 e 2020.

A problemática da pesquisa identificou dados que pudessem caracterizar o perfil dos profissionais da educação que atuam na disciplina de ER no Ensino Fundamental público do estado do Paraná, bem como interpretar suas características e as possíveis relações com temas relevantes para que se consolide a perspectiva laica e não confessional adotada no estado.

A partir dos aspectos apresentados acima e da coleta de dados realizada e descrita a seguir, este estudo busca perceber se haveria relação entre a forma de contrato dos profissionais da educação e ou a distribuição de aulas das disciplinas de ER e a consolidação do currículo proposto para o ER pela BNCC (BRASIL, 2018a) e pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018).

Os dados apresentados a seguir foram selecionados de forma intencional dentre as 50 (cinquenta) questões que compuseram o questionário *online*, disponibilizado por meio de mensagem eletrônica pelas equipes dos Núcleos Regionais de Ensino (SEED PR) aos professores de ER do sistema de ensino estadual paranaense entre dezembro de 2019 e março de 2020.

2. RELAÇÃO POLÍTICA, LIMITES DE GESTÃO

Ao considera o contexto inédito, pós Constituição Federal de 1988, da implantação da primeira BNCC (BRASIL, 2018a) e, no caso do estado do Paraná, da publicação do

⁴ Conforme autorização para realização do Projeto de Pesquisa apresentado em 2019 com o título: Estudos sobre o Ensino Religioso: interfaces entre docentes, o ambiente escolar e o Referencial Curricular do Paraná (2018-2021), no formato do *Anexo IV da Resolução n.º 406/2018 – GS/SEED*.

seu Referencial Curricular (PARANÁ, 2018), encontra-se um ER, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), reconhecido como uma das cinco áreas de conhecimento dentro do Ensino Fundamental. Por outro lado, na história da Educação Básica brasileira, é a primeira vez que o ER adquire *status* legal e um caráter propositivo em termos de conteúdo que estimulará reflexões acerca do conhecimento religioso e, assim, poderá colaborar com a resolução de problemas de análise, interpretação, compreensão textual e trilhar trajetórias no ambiente escolar que consolidem a cidadania como exercício de direitos das diferentes identidades religiosas (ou não) sob a perspectiva da laicidade constitucional brasileira.

Por essas razões, é de fundamental importância conhecer o perfil dos professores de ER que atuam junto à SEED PR. A pesquisa realizada se apoiou em um questionário eletrônico, dividido em três eixos organizados segundo esta ordem: a) Perfil pessoal; b) Perfil profissional; c) Ensino Religioso. Os eixos foram dispostos em 5 páginas subsequentes que se apresentavam ao respondente de forma automática assim que a antecessora fosse preenchida. Sabe-se que a taxa de respostas de questionários *online* é menor do que a presencial, contudo, são maiores do que o antigo sistema de cartas (12 a 25%) (FALEIROS *et al.*, 2016). Não há uma definição média dessas taxas de respostas em pesquisas *online*, pois elas dependem de fatores vinculados à motivação gerada ou existente nos respondentes sendo, dessa forma, um construto também necessário de avaliação. A coleta foi realizada entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, ou seja, em dois terços do tempo disponível, os profissionais estavam em regime de trabalho (dezembro e fevereiro). Sabendo que a carga de trabalho é mais extenuante no final do ano, a adesão a esse tipo de comunicação dos NRE pode ser prejudicada nesse mês específico, por essa razão estendeu-se a coleta para os meses subsequentes.

Há que se considerar que a PICPER (2019/2020) visou ter como área territorial de abrangência todo o estado do Paraná, por isso a estratégia de coleta *online* se apresentou como a mais apropriada: a) por ser econômica, apresentando o melhor custo operacional e maior possibilidade de coleta de dados; b) por estar acessível a todos os docentes; c) e os respondentes poderiam decidir quando seria mais conveniente fazer isso e dos seus próprios aparelhos (*smartphones*, computadores, dentre outros). Pelo fato de ser anônimo e de que seria distribuído a todos os

professores, inicialmente pensou-se ser possível a realização de um censo, contudo a taxa de resposta geral não permitiu tal possibilidade, levando as análises para a categoria amostral.

Segundo a SEED PR⁵, havia aproximadamente 2.574 professores de Ensino Religioso no estado em 2020⁶, o que exigiria 334 questionários para se obter um nível de significância de 95% e um erro de 5%. Conforme a Tabela 1, o total de questionários completos foi de 370, ou seja, 9% superior ao necessário. Ainda assim, para que o resultado obtido objetivamente não seja subestimado do ponto de vista subjetivo, optou-se, neste artigo, por adotar uma população amostral variante, na qual fosse possível aproveitar todas as respostas ofertadas, fato que, além de consolidar e tornar mais precisa a análise (segundo o teorema central do limite), dando mais robustez ao conjunto de dados, também valoriza os sujeitos que se dispuseram, ainda que parcialmente, a responder o questionário. Para efeito de conferência das porcentagens, indica-se que elas estão arredondadas a uma casa decimal.

Tabela 1: Números de respostas obtidas

Quantidade de entradas	Páginas	Taxa de respostas das páginas*	Taxa de resposta geral
339	0	40,0	13,9%
40	1	4,7	1,6%
39	2	4,6	1,6%
50	3	5,9	2,1%
9	4	1,0	0,4%
370	5	43,7	15,2%
847*	Todas	100,0	34,8%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Nota: *exclusive entradas administrativas.

Outro fator importante no que diz respeito às taxas de respostas refere-se à metodologia, tanto para promover o convite e sua disseminação em toda a área estadual aos professores da disciplina de ER, como o modo de compartilhar o *link* para que eles(as) pudessem optar pela participação ou não na pesquisa. Segundo os termos e o projeto autorizado pela SEED PR (em 2019), ficou a cargo dos seus servidores a distribuição dos convites e instrumentos aos coordenadores da disciplina

⁵ Para maiores informações, consultar: <http://www4.pr.gov.br/escolas/numeros/>.

⁶ Uma vez que a pesquisa ocorreu entre os anos de 2019 e 2020, optou-se por trabalhar com o ano cuja quantidade de profissionais fosse maior para que não ocorresse viés de amostragem.

de ER alocados nas equipes técnicas nos Núcleos Regionais de Ensino e, por meio deles, aos professores na sua área, conforme a distribuição das aulas.

Dessa forma, coube à equipe do “XXX” a gestão dos dados que chegaram. Considerando que, com exceção do NRE de Wenceslau Braz, houve respostas em todos os demais NRE, percebe-se que ele foi distribuído adequadamente, mas a taxa de respostas de cada núcleo foi significativamente diferente, fato que indica uma tendência à adoção ou não das solicitações encaminhadas pela SEED PR resultando, nesse caso, em baixas taxas de resposta em alguns NRE. Essa condição impactou a compreensão dos temas questionados, pois, diante de um censo, seria possível compreender as nuances comparando os NRE entre si, regionalizando as análises. Sob a estratégia amostral, as análises só permitem extrapolações do estado como um todo com cotas percentuais desbalanceadas.

É possível afirmar que a estrutura organizacional administrativa e pedagógica da SEED PR é descentralizada, aspecto que indica uma estratégia que visa maior qualidade da gestão nas diferentes regiões paranaenses respeitando as multiculturas. No entanto, cada NRE possui suas peculiaridades e formas de distribuição das funções de coordenação das áreas de distribuição das aulas. Resgatando a idéia de Campo Bourdesiano, o instrumento de coleta e os resultados compõem um elemento significativo nos debates sobre a disciplina e religião/religiosidade por expressarem características nem sempre aderentes do *‘status quo’* estabelecido. Neste sentido, o processo de pesquisa aqui descrito, só pôde se colocar no Campo de forma dependente de diversas ações de diversos agentes, que intencionalmente ou não constituem também um resultado: uma pesquisa de âmbito estadual, apropriadamente legalizada impõem condicionantes que podem afetar os resultados. Por exemplo, as diferentes taxas de participação obtidas por NRE sugerem hipóteses que não podem ser investigadas ou definidas, mas que impactam os dados e por consequência a interpretação, elas podem ser fruto de um imbróglio propositalmente gerado com a função de obscurecer aspectos fundamentais para a compreensão do objeto em questão, mas também podem ser fruto de ruídos nas comunicações e não adesão por parte dos professores. No campo de estudos sobre o ER, o respectivo imbróglio não seria algo inédito, uma vez que, há pouco tempo, a ausência de um parâmetro curricular e de definições legais tornou o ‘limbo’ e o espaço ‘acinzentado’ no qual parte

dos profissionais poderiam atuar num lócus para a propagação de ideias dogmáticas e doutrinadoras visando à proselitização conforme indicam a maior parte dos pesquisadores da temática.

Na trajetória histórica do “XXX”, já haviam ocorrido tentativas de aprovação de pesquisas junto à SEED PR, mas as respostas foram negativas de autorização em 2013 e 2018, aspecto que hipoteticamente expressa indicadores da tendência intencional dessa área acinzentada possuidora de dados imprecisos. Por outro lado, a autorização e o apoio obtidos da SEED em 2019 apontam para uma mudança na compreensão do processo que envolve a disciplina de ER e, por fim, uma nova hipótese compreensiva que indica a ausência de adesão às respostas como parte de uma disputa política interna. Ou seja, essa aparente imprecisão e indefinição que normalmente apontaria para um trabalho de qualidade inferior dado o desbalanceamento das taxas entre os NRE, no caso do campo em questão, indica justamente o oposto. Foi possível coletar quantitativamente o difícil alinhamento e as disposições entre os entes envolvidos na produção da disciplina percebidos em pesquisas qualitativas.

Tabela 2: Adesão e quantitativo de professores de ensino religioso do Paraná em 2019

	Frequência	% das respostas obtidas	% n° total de prof. do Estado	n° total de prof. por NRE	% n° total de prof. por NRE	% de Respostas por NRE
APUCARANA	20	4.50%	0.80%	79	3.1%	25.3%
ÁREA METR. NORTE	41	9.20%	1.60%	168	6.5%	24.4%
ÁREA METR. SUL	3	0.70%	0.10%	153	5.9%	2.0%
ASSIS C.	14	3.10%	0.50%	36	1.4%	38.9%
CAMPO MOURÃO	25	5.60%	1.00%	74	2.9%	33.8%
CASCADEL	11	2.50%	0.40%	104	4.0%	10.6%
CIANORTE	17	3.80%	0.70%	37	1.4%	46.0%
CORNÉLIO PROCÓPIO	23	5.10%	0.90%	81	3.1%	28.4%
CURITIBA	7	1.60%	0.30%	186	7.2%	3.8%
DOIS VIZINHOS	15	3.40%	0.60%	31	1.2%	48.4%
FOZ DO IGUAÇU	27	6.00%	1.00%	103	4.0%	26.2%
FRANCISCO BELTRÃO	6	1.30%	0.20%	106	4.1%	5.7%
GOIOERÊ	14	3.10%	0.50%	31	1.2%	45.2%
GUARAPUAVA	2	0.40%	0.10%	62	2.4%	3.2%
IBAITI	13	2.90%	0.50%	38	1.5%	34.2%

IRATI	5	1.10%	0.20%	54	2.1%	9.3%
IVAIPORÃ	7	1.60%	0.30%	58	2.3%	12.1%
JACAREZINHO	10	2.20%	0.40%	66	2.6%	15.2%
LARANJEIRAS DO SUL	8	1.80%	0.30%	61	2.4%	13.1%
LOANDA	34	7.60%	1.30%	46	1.8%	73.9%
LONDRINA	29	6.50%	1.10%	173	6.7%	16.8%
MARINGÁ	6	1.30%	0.20%	135	5.2%	4.4%
PARANAGUÁ	5	1.10%	0.20%	102	4.0%	4.9%
PARANAÍ	9	2.00%	0.30%	62	2.4%	14.5%
PATO BRANCO	2	0.40%	0.10%	89	3.5%	2.3%
PITANGA	32	7.20%	1.20%	36	1.4%	88.9%
PONTA GROSSA	4	0.90%	0.20%	106	4.1%	3.8%
TELÊMACO BORBA	33	7.40%	1.30%	51	2.0%	64.7%
TOLEDO	15	3.40%	0.60%	96	3.7%	15.6%
UMUARAMA	6	1.30%	0.20%	65	2.5%	9.2%
UNIÃO DA VITÓRIA	4	0.90%	0.20%	56	2.2%	7.1%
WENCESLAU BRAZ	0	0.00%	0.00%	29	1.1%	0.0%
TOTAL GERAL	447	100%	17.40%	2574	100%	22.9%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”) e da SEED em números (2019).

Conforme a Tabela 2 apresenta, pode-se perceber que a média de respostas obtidas por NRE foi de 22,9%, ou seja, do total de professores de cada NRE, apenas 22,9% desses professores responderam. Esse resultado indica que Pitanga, Loanda, Telêmaco Borba obtiveram índices quase censitários. Em contraposição, Wenceslau Braz, Região Metropolitana Sul e Norte, Curitiba, Guarapuava e Pato Branco produziram dados muito aquém do possível.

3. PERFIL PESSOAL DOS(AS) PROFESSORES(AS) DE ER DA SEED PR

Diante da lacuna constatada no meio científico acerca da disseminação de dados e informações do quadro docente estadual e a partir do conjunto de respostas obtido pela PICPER (2019/2020), julga-se pertinente, neste momento, traçar o perfil pessoal dos(as) profissionais que atuam na SEED PR, bem como as suas motivações para ministrar a disciplina de ER e as formas de vínculo trabalhista.

Tabela 3: Professores(as) de ER da SEED PR por gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	380	74,1

Masculino	118	23,0
Sem resposta	15	2,9
Total	513	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Considerando o alcance desta pesquisa, conforme indica a Tabela 3, o quadro de profissionais vinculados à disciplina de ER no Paraná é composto majoritariamente por mulheres. Ou seja, as professoras representam 74,1%, enquanto os professores somam 23,0% das 513 respostas obtidas em relação ao gênero.

Destaca-se, ainda, a partir da Tabela 4, a heterossexualidade como a orientação sexual predominante, assinalada por 86,2% dos 513 participantes que responderam a esse eixo. Apesar da taxa de 7,2% de abstenção (sem resposta), nota-se que 6,6% dos(as) professores(as) indicaram orientações para além da normativa: 3,9% homossexual; 1,6% bissexual e 1,2% a respeito de outras orientações sexuais.

Tabela 4: Professores(as) de ER da SEED PR por orientação sexual

	Frequência	%
Heterossexual	442	86,2
Homossexual	20	3,9
Bissexual	8	1,6
Outros	6	1,2
Sem Resposta	37	7,2
Total	513	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Quanto à idade dos professores(as), a dispersão é heterogênea, ou seja, não há uma tendência etária para o lecionar a disciplina. Isso é corroborado pela média, que ficou em 43,9 anos, com a idade mínima 20 anos e a máxima 69 anos.

Ainda assim, conforme o Quadro 1, as proporções referentes a idade e seus agrupamentos por decênio indicam uma maior proporção de professores com idade entre 41 e 50 anos. A maturidade etária pode estar associada à profissional, fato que qualifica as respostas.

Quadro 1: Distribuição Etária

Idade	Respostas	%
20 a 30	47	9.4%
31 a 40	136	27.2%
41 a 50	180	36.0%
51 a 60	118	23.6%
61 a 69	19	3.8%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Conforme a Tabela 5, no que diz respeito à cor/raça dos(as) participantes da pesquisa, 71,2% se autodeclararam brancas(os). As(os) professoras(es) autodeclaradas(os) pretas, pardas e negras somam 24,6%. Amarela e indígena representam os menores percentuais, respectivamente 1,0% e 0,4%. Em comparação com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012), sublinha-se que o quadro de professores encontrado pela PICPER (2019/2020) se assemelha com as características populacionais do estado do Paraná, tendo em vista que o censo apontou que 70,3% da população paranaense se declarou branca, 28,3% preta e parda, 1,2% amarela e 0,2% indígena (IBGE, 2012).

Tabela 5: Professores(as) de ER da SEED PR por cor/raça

	Frequência	%
Branca	365	71,2
Preta	5	1,0
Parda	107	20,7
Negra	14	2,7
Amarela	5	1,0
Indígena	2	0,4
Sem Resposta	15	2,9
Total	513	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Nota: *exclusive entradas administrativas.

A Tabela 6 apresenta dados relevantes acerca da adesão religiosa dos(as) professores(as) vinculados(as) à disciplina de ER. Dos 428 participantes que se dispuseram a responder à questão, destaca-se, com expressividade, a taxa de 65,7% de adeptos do Catolicismo. Na sequência, vêm Evangélicos e Protestantes com 12,1%. Aqueles(as) que acreditam no Deus cristão, porém que se dizem não

vinculados a nenhuma denominação religiosa, formam o terceiro grupo de destaque com 10,0%. Já os participantes não adeptos de uma denominação religiosa determinada ou que possuem múltiplos vínculos são representados pela taxa de 3,7% enquanto 2,1% se dizem Espiritistas. A tabela também mostra que as principais religiões afro-brasileiras (Umbanda e Candomblé) somam 1,9%. Outras adesões religiosas destacadas com pouca expressividade foram a Igreja Adventista e a Prática Espiritualista, respectivamente, com 0,9% e 1,2%. Testemunhas de Jeová, Budistas e adeptos das Novas Religiões Orientais e das Tradições Indígenas são representados por 0,2% cada um. Nesse sentido, aponta-se que as religiões de matriz cristã - sobretudo ocidentais - são predominantes.

Tabela 6: Professores(as) de ER da SEED PR por adesão religiosa

	Frequência	% Outros
Acredito no Deus cristão, mas não tenho nenhuma instituição de referência	43	10,0
Católica Apostólica Romana	281	65,7
Evangélicas/Protestante (Pentecostal, Histórica, Neopentecostal, Comunidade)	52	12,1
Outras religiosidades cristãs	4	0,9
Espírita	9	2,1
Umbanda	7	1,6
Candomblé	1	0,2
Testemunhas de Jeová	1	0,2
Igreja Adventista	4	0,9
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	0	0,0
Outras declarações de religiosidades afro-brasileiras	0	0,0
Judaísmo	0	0,0
Hinduísmo	0	0,0
Budismo	1	0,2
Novas religiões orientais	1	0,2
Islamismo	0	0,0
Tradições esotéricas	0	0,0
Espiritualista	5	1,2
Tradições indígenas	1	0,2
Não determinada e múltiplo pertencimento	16	3,7
Outra Religião	2	0,5
Total	428	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Em síntese, embora o perfil pessoal das(os) professoras(res) de ER no estado do Paraná seja relativamente diverso, é possível notar a predominância de algumas características, indicando que esse quadro é composto majoritariamente por

mulheres, que mormente se autodeclararam brancas, cuja orientação sexual predominante é a heterossexual e a adesão religiosa mais expressiva diz respeito àquelas de matriz cristã, católicas ou evangélicas/protestantes.

Diante do exposto, conhecer o perfil pessoal dos participantes permite aventar que a vida privada pode incidir sobre a vinculação do(a) profissional à disciplina de ER, uma vez que, como mostra a Tabela 7, 42,0% dos participantes da pesquisa responderam que a motivação para lecionar a supracitada disciplina tem a ver com aspectos do âmbito privado, ou seja, 39,3% afirmaram que possuem afinidade pessoal com a disciplina e 2,7% apontaram o motivo religioso como fator de atração pelo ER. Por sua vez, aqueles(as) que afirmaram que a formação específica na área contribui para a escolha da disciplina de ER, são representados por 14,0%.

Tabela 7: Motivação para lecionar a disciplina de ER por professores(as) da SEED PR

Motivo	Frequência	%
Afinidade pessoal	163	39,3
Disciplina disponível para trabalho	127	30,6
Estudou/ se formou para ela	58	14,0
Motivos religiosos	11	2,7
Complementação de carga horária	177	42,7
Outros	12	2,9

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Alerta-se que essa questão era de múltipla escolha, portanto os(as) participantes podiam selecionar mais de uma alternativa, por isso o total é maior do que o número de respostas. Assim, a Tabela 7 indica que, apesar da incidência dos aspectos subjetivos, as principais motivações para lecionar a disciplina de ER interagem com a organização do trabalho docente, chamando a atenção para as justificativas: 42,7%, para a complementação de carga horária e 30,6% como uma disciplina disponível para o trabalho. De outra forma, a maioria, ou 73,3%, apontou que o ER emergiu como uma possibilidade frente à gestão e à distribuição das aulas e da carga horária. Esse dado é validado quando analisado a partir do tipo de vínculo trabalhista dos(as) professores(as) que atuam na SEED PR, pois apenas 1,9% afirmam ser concursados

na disciplina. Com efeito, é possível apontar que a ausência de concurso abre margem para inserções precarizadas na disciplina, conforme apresenta a Tabela 8.

Tabela 8: Tipo de vínculo trabalhista por professores(as) de ER da SEED PR

Tipo de Vínculo	Frequência	%
Concursado na disciplina	8	1,9
Temporário na disciplina	47	11,3
Complementação de carga horária (PSS)	97	23,4
Complementação de carga horária (Concursado)	75	18,1
Aula extraordinária	158	38,1
Sem Resposta	30	7,2
Total	415	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

A Tabela 8 evidencia um panorama bastante emblemático acerca do vínculo trabalhista dos professores de ER. A partir dela, é possível observar a discrepância entre os profissionais concursados na própria disciplina (1,9%) e as demais formas de inserção: 41,4% para a complementação de carga horária (PSS e Concursado); 38,1% para Aula Extraordinária e temporários na disciplina são 11,3%. Esses dados refletem a situação da disciplina de ER nas últimas décadas no estado do Paraná, marcada por avanços normativos e recuos práticos, sobretudo no que tange à contratação de professores destinados a essa área específica, problemática aprofundada na próxima seção.

4. FORMAÇÃO PLURAL E AMPLA

Na história do ER no Brasil, não houve, em nenhum momento, a indicação do perfil profissional, especialmente quanto à formação específica para assumir a disciplina. Em 1997, a revisão do Artigo 33 da Lei nº 9475/97 de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 1997) indicou a competência dos sistemas de ensino de definirem esse profissional (RODRIGUES; JUNQUEIRA; MARTINS FILHO, 2015): “[...] § 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos

conteúdos do Ensino Religioso e *estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores [...]*” (BRASIL, 1996).

Porém, foi apenas em 2018, porém, que o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes da Licenciatura do Curso de Ciência/s da Religião como a formação específica para esse componente curricular, deliberando no Art. 2º da Resolução nº 05/2018 que: “O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica” (BRASIL, 2018b, p. 01).

Outro aspecto significativo ao longo de 194 anos desse componente curricular (1827 – 2021) é que foram identificados poucos concursos específicos para a contratação de professores para o Ensino Religioso⁷. O fato constante é o provimento de complementação de carga horária de profissionais de diferentes áreas. Ou seja, os sistemas de ensino desconsideram o Art. 62 da Lei nº 9394/96 que explicita claramente que a habilitação para a docência na educação básica far-se-á em cursos de graduação, licenciatura plena (JUNQUEIRA, 2016).

Especificamente no Estado do Paraná, o Conselho Estadual de Educação, a partir da Deliberação nº 01/06, definiu o perfil de formação dos profissionais para o Ensino Religioso.

Art. 6º Para o exercício da docência no ensino religioso, exigir-se-á, em ordem de prioridade: I - nos anos iniciais: a - graduação em Curso de Pedagogia, com habilitação para o magistério dos anos iniciais; b - graduação em Curso Normal Superior; c - habilitação em Curso de nível médio - modalidade Normal, ou equivalente. II - nos anos finais: a - formação em cursos de licenciatura na área das Ciências Humanas, preferencialmente em Filosofia, História, Ciências Sociais e Pedagogia, com especialização em Ensino Religioso; b - formação em cursos de licenciatura na área das Ciências Humanas, preferencialmente em Filosofia, História, Ciências Sociais e Pedagogia (PARANÁ, 2006, p. 02).

⁷ Embora seja possível verificar que no final dos anos 90 e especialmente ao longo da primeira década do século XXI houve a mobilização de Conselhos e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para promover cursos e formação complementar que passariam a ser exigidos dos profissionais que pleiteassem essas vagas, de acordo com Junqueira (2016), na história recente o único concurso específico realizado no Paraná para a contratação de professores de ER ocorreu há mais de 10 anos - em 2010, pela Fundação FECILCAM em Campo Mourão. Fato que coloca o ER paranaense em uma posição de inércia no contexto Sul, uma vez que, até 2016, o estado de Santa Catarina havia realizado 40 concursos específicos para o ER e o Rio Grande do Sul, 12 (JUNQUEIRA, 2016).

Contudo, verifica-se que a situação do estado não contempla exatamente as orientações do CEE/PR. Com base na pesquisa supracitada a respeito da formação desses profissionais, o questionário disponibilizou uma lista com as formações referentes às disciplinas letivas da educação básica e uma opção 'outros', a fim de coletar cursos diversos, de forma a compreender a possível heterogeneidade formativa desse universo. O enunciado da questão dizia “Qual(is) são suas Formação(ões) Acadêmica(s)?” e foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 9: Professores licenciados e não licenciados

	Frequência	%
Licenciados	419	88,6
Não Licenciados	28	5,9
Sem resposta	26	5,5
Total	513	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Com base na Tabela 9, a maioria dos/as participantes da pesquisa (88,6%) é licenciada, pois apenas 5,9% dos/as professores/as de ER declararam não ter formação em cursos de licenciatura. Entretanto, a Tabela 10 indica que menos da metade dos/as professores(as) possui formação específica em ER. Igualmente é expressivo o percentual de docentes sem formação em ER.

Tabela 10: Professores(as) da SEED PR por formação específica em ER

	Frequência	%
Possui formação específica em ER	203	48,9
Não possui formação específica em ER	175	42,2
Sem resposta	37	8,9
Total	415	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Quando se observam os dados referentes à formação desses profissionais, percebe-se uma heterogeneidade formativa tanto nos locais quanto nos cursos. Das 457 respostas obtidas, 278 (60,8%) indicaram ter uma graduação; 120 (26,3%) possuíam duas graduações; 58 (12,7%) responderam ter três graduações e uma indicou ter

quatro formações. Essas informações são importantes para aferir a multiplicidade cultural. A Tabela 11 informa as formações desses professores. Uma vez que a questão era de múltipla escolha, o total é maior do que o número de respostas.

Tabela 11: Formação dos professores de ER no paraná, geral e por disciplina de ensino religioso

Resposta	Freq. Geral	% Geral	Freq. E.R	% E.R
Arte	11	1,5%	8	1,4%
Biologia	6	0,8%	3	0,5%
Educa�o Física	4	0,6%	0	0,0%
Ensino religioso	51	7,1%	45	7,8%
Filosofia	74	10,3%	65	11,3%
Física	1	0,1%	0	0,0%
Geografia	119	16,5%	96	16,7%
H�st�ria	219	30,4%	184	32,1%
Língua estrangeira moderna	9	1,2%	5	0,9%
Língua portuguesa	25	3,5%	16	2,8%
Matemática	6	0,8%	2	0,3%
Pedagogia	102	15,1%	79	13,8%
Química	3	0,4%	0	0,0%
Sociologia	48	6,7%	38	6,6%
Ciência da Religião	3	0,4%	3	0,5%
Teologia	15	2,2%	13	2,3%
Outros	17	2,4%	17	3,0%
Total	713	100%	574	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

A Delibera o n  01/06 indica que, em decorrência do campo de estudo desse componente curricular, orienta-se que profissionais de Ciências Humanas podem assumir o Ensino Religioso, pois, em 2006, ainda não existia a perspectiva do Conselho Nacional de Educa o para orientar a forma o específica. Explicitamente, o Conselho do Estado do Paraná indicou licenciados em Filosofia, H st ria, Ciências Sociais e Pedagogia, que deveriam ter uma especializa o nesse componente curricular (PARANÁ, 2006). Verifica-se que, das 713, existe um total de 443 que possuem a licenciatura indicada (todavia, não se obteve a informa o efetiva se esse contingente possui especializa o específica).

Entre os 270 que não são mencionados na Delibera o n  01/06, encontram-se 119 licenciados em Geografia e 03 que afirmam ter Ciência da Religião. Destacam-se ainda 148 que exigem uma efetiva reflexão. Por exemplo, não existe licenciatura em Ensino Religioso (51), a Teologia (15)   um bacharelado voltado para o ensino de uma religião específica, o que contrapõe a proposta da Base Nacional Comum Curricular e a orienta o assumida pelo Estado do Paraná. Um grupo de 82 professores  

composto por Educação Física (04); pelo campo das ciências naturais e exatas: Biologia (06), Química (03), Matemática (06) e Física (01); ou ainda pelo campo das linguagens: Arte (11); Língua portuguesa (25) e Língua estrangeira moderna (09). Além disso, 17 indicaram outras formações. A partir desses dados cabe questionar: Que formação esses profissionais possuem para assumir o Ensino Religioso? Quem acompanha e supervisiona os conteúdos e a metodologia para que não promovam o proselitismo?

Se a presença de físicos e de educadores físicos chama a atenção, o que dirá de teólogos, turismólogos e veterinários? Contudo, há que se ponderar que questões de tipo múltipla escolha possibilitam arranjos variados nas formações e, como já indicado, 39,2% das respostas contêm esses imbricamentos.

Tabela 12: Formação indicada como “outros”

Formação	Respostas	% Outros
Turismóloga	1	5,9%
Profissionalizante	1	5,9%
Especialização em Docência do Ensino Religioso	3	17,6%
Medicina veterinária	1	5,9%
Técnico em teologia	1	5,9%
Educação Especial	1	5,9%
Tec. Adm. Hoteleira	1	5,9%
Direito	3	17,6%
ADM e libras	2	11,8%
MBA	1	5,9%
Psicopedagoga	2	11,8%
Total	17	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Esse segundo quadro, que explicita a formação indicada por “OUTROS”, é um pouco mais preocupante por dois aspectos: Como um profissional informa, por exemplo, que MBA é graduação? Ou apresenta especialização e curso técnicos como indicativos de graduação para a licenciatura? Como já mencionado, essas são profissões que, na sua estrutura, não possuem elementos vinculados ao processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se considerar, ainda, que muitos profissionais indicaram efetivamente mais de uma formação, sendo que uma delas lhe garante de alguma forma a disciplina do ensino religioso como ocorre com o caso da resposta que tem veterinária

(inadequado) e filosofia (adequado) como formações indicadas por um respondente. O quadro 2 evidencia esses arranjos tendo a Deliberação 01/06 como balizadora das adequações e inadequações.

Quadro 2: Formação dos profissionais da disciplina de ER segundo critério da CEE/PR - Deliberação n. 01/06

Adequado			Inadequado			
Uma formação		Duas formações ou mais	Uma formação		Duas formações ou mais	
Sociologia	11	27	Artes	1	Geo/Mat	1
Pedagogia	32	50	Ensino religioso	2	Geo/Lingua Port	1
História	84	100	Geografia	51	Geo/ER	1
			Língua Portuguesa	1	Ling port/ER	1
Filosofia	20	45	Matemática	1	Geo/pós ER	1
			C. da religião	1	Geo/psicopedagogia	1
TOTAL	147	222	TOTAL	57		6

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da PICPER (“XXX”).

Os dados aqui abordados demonstram que existe o uso desse componente curricular para reorientar o processo administrativo, e não uma organização pedagógica visando ao efetivo processo de aprendizagem dos estudantes. Especialmente por entender que o Ensino Religioso, a partir da Base Nacional Comum Curricular, contribui para que o estudante construa sua identidade, é importante refletir sobre o papel desta unidade curricular nessa construção. A partir de vivências e práticas, é possível pensar a relação com o imanente (dimensão concreta, biológica) e o transcendente (dimensão subjetiva, simbólica, espiritual), conhecendo e compreendendo a si mesmo dentro do cenário em que se está inserido, consolidando-se como pessoa pertencente a um determinado momento histórico, cultural e religioso, e, por essa razão, autor de sua história de vida (BRASIL, 2018a).

Como ocorrerá com profissionais que não estão preparados para assumir essa proposta da legislação, pois no espaço escolar ocorre o processo de ensinar e aprender diante das inferências externas ao seu cotidiano, esse profissional enfrenta o desafio de fomentar a produção do conhecimento e, concomitantemente, o conflito com a sua própria formação pessoal e acadêmica, pois o seu espaço de atuação também sofre as vicissitudes do tempo presente. Esses docentes realizam a mediação, no processo de construção/ressignificação, dos saberes e as práticas democráticas de educação, devendo balizar tal mediação pelo diálogo. Isso

torna a educação vinculada a tolerância, democracia e justiça, ideais tão significativos no contexto atual, como afirma Romanowski:

A sala de aula é um ambiente de diversidade, uma vez que abriga um universo heterogêneo, plural e em movimento constante, em que cada aluno é singular, com uma identidade originada de seu grupo social, estabelecida por valores, crenças, hábitos, saberes, padrões de condutas, trajetórias peculiares e possibilidades cognitivas diversas em relação à aprendizagem (ROMANOWSKI, 2007, p. 121-122).

Dessa forma, a tarefa dos professores no cotidiano do interior da escola torna-se complexa, demandando conhecimentos múltiplos e convergentes de diferentes ciências, mas especialmente de sua área de atuação. Considera-se que a compreensão crítica desses conhecimentos é necessária para que os profissionais compreendam o relacionamento entre ensino escolar, competências historicamente construídas e as necessidades dos estudantes. O desconhecimento e despreparo frente às realidades produzem uma prática docente aquém das expectativas, pois a ação docente pertinente está na capacidade de confrontar os problemas e buscar alternativas para o êxito da relação, conhecimento e promoção da aprendizagem, superando, assim, uma mediação comum e linear (RODRIGUES; JUNQUEIRA; MARTINS FILHO, 2015).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos pela *Pesquisa Investigações sobre Contextos e Perspectivas do ER - PICPER (2019/2020)* (“XXX”), realizada no estado do Paraná com o apoio da SEED PR, este artigo abre trilhas que possibilitam uma aproximação à realidade do ER paranaense. Assim, os dados aqui explorados, para além de oportunizar o conhecimento do perfil dos(as) profissionais, permitiram tecer problematizações acerca da relação contraditória entre a forma de contrato das(os) docentes, a distribuição de aulas das disciplinas de ER e as proposições da BNCC (BRASIL, 2018a) e do RCP (PARANÁ, 2018), entre outros documentos.

Neste estudo foi possível verificar que os importantes avanços normativos dos últimos anos esbarram em obstáculos históricos e conjunturais. No caso do estado Paraná, a emergência da pandemia de COVID-19, desde março de 2019, tem contribuído para a instalação de um conjunto de obstáculos que nutre uma atmosfera de incerteza em

face ao processo de implantação do novo RCP. Aos aspectos conjunturais, soma-se a redução, na última década, da oferta de cursos de formação continuada associados à SEED PR, bem como os entraves para a consolidação da política de Recursos Humanos e, especificamente, de contratação por meio de concurso pela SEED – PR. Essa situação foi explicitada neste estudo, dado que o último concurso específico para o ER foi realizado no estado há mais de 10 anos⁸ e, além disso, apenas 1,9% dos(as) participantes da PICPER (2019/2020) afirmaram ser concursados(as) na disciplina. Como corolário desse engessamento administrativo, encontraram-se formas de inserção precária dos(as) docentes na disciplina em questão, já que o ER é atribuído a 38,7% dos(as) profissionais como Aula Extraordinária e 41,4% afirma ministrar a disciplina para complementar a carga horária, dentre estes, os(as) professores(as) contratados(as) por Processo Seletivo Simplificado (PSS) são a maioria.

O estudo também mostrou uma tendência à inadequação dos perfis profissionais em relação à norma da CEE-PR, que estabelece as exigências formativas para o magistério em ER, com destaque para a licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia (PARANÁ, 2006). A respeito dessa problemática, os dados registram uma miscelânea de profissionais responsáveis pelo ER que perpassam o campo da educação física, das ciências exatas, das linguagens e de outras áreas sem qualquer relação com o grau de licenciatura, a exemplo de teólogos, turismólogos e veterinários, fato que também decorre da ausência da promoção de concursos específicos pela SEED PR.

Nessa perspectiva, ainda há que destacar o descompasso entre o RCP (PARANÁ, 2018) que inseriu a disciplina de ER em todos os anos finais do Ensino Fundamental (sexto ao nono), no entanto, a oferta realizada pela SEED PR é exclusiva aos sexto e sétimo anos.

Por fim, embora a disciplina de ER seja facultativa para os estudantes, o seu caráter obrigatório para as instituições de ensino indica a relevância e a necessidade de uma disciplina que venha abranger a diversidade religiosa e o respeito às diferentes religiões, segundo as proposições da BNCC (BRASIL, 2018a) e do RCP (PARANÁ,

⁸ No ano de 2023 está acontecendo um novo concurso para o estado inteiro e para as várias disciplinas do ensino fundamental e médio, exceto para a disciplina de Ensino Religioso.

2018). O maior desafio assenta-se, porém, no fato de que, até agora, não houve a congruência entre essas normativas e a realidade do ER no Sistema Estadual de Ensino, ou seja, para além dos gargalos apontados - da inadequação ao perfil exigido pelo CEE PR e pela ausência de concursos específicos -, há que levar em conta a necessidade imediata de qualificar o processo de ensino-aprendizagem em ER. Para tanto, a lacuna da formação continuada de docentes precisa ser um aspecto a ser pautado pelos gestores e educadores paranaenses. À guisa de contribuição, os dados aqui apresentados indicaram aspectos fundamentais que podem contribuir para a consolidação de um Ensino Religioso na perspectiva laica e não confessional adotada no Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. *Lei nº 9.475 de 22 de julho de 1997*. Dá nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular, BNCC*. Brasília: MEC, 2018a.
- BRASIL. *Resolução nº 05, de 28 de dezembro de 2018*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião. Brasília: MEC/CNE, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file>. Acesso em: 17 dez. 2021.
- IBGE. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3175#resultado>. Acesso em: 28 dez. 2021.
- FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 25, n. 4, p. 01-06, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxx7LT78W3JBTdpjf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002a. v. 1.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (org.). *Educação Religiosa: construção da identidade do ensino religioso e da pastoral escolar*. Curitiba: Champagnat, 2002b.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Provimento de professores para o componente curricular Ensino Religioso visando a implementação do artigo 33 da Lei 9394/96 revisto pela lei 9497/97*. Brasília: CNE/UNESCO, 2016.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro; CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Ensino Religioso: aspectos legais. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (org.). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015. p. 29-63.
- XXX. XXX. XXX: XXX, 2021.

PARANÁ. *Deliberação nº 01/06, de 10 de fevereiro de 2006*. Normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE/PR, 2006.

PARANÁ. *Referencial Curricular do Paraná: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383>.

Acesso em: 09 jun. 2021.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MARTINS FILHO, Lourival Jose. *Perspectivas pedagógicas do ensino religioso: formação inicial para um profissional do Ensino Religioso*. Florianópolis: Insular, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. *Formação e profissionalização docente*. Curitiba: Ibpex, 2007.